

# **TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NA RUA XV NOVEMBRO PELO “OLHAR” DOS ALUNOS.<sup>1</sup>**

Márcia Aparecida Labres de Oliveira, UFPR<sup>2</sup>  
e-mail: labres2000@yahoo.com.br

Edson Moisés Alves dos Santos, SEED/ Escola Atuação S/C Ltda.<sup>3</sup>

Francisco de Assis Mendonça, UFPR<sup>4</sup>  
e-mail: chico@ufpr.br

## **INTRODUÇÃO**

O estágio de licenciatura possibilita a articulação da formação acadêmica com situações reais do trabalho docente, fornecendo elementos que contribuem para o desenvolvimento e o crescimento profissional do estagiário. É vivendo o cotidiano da escola, com suas várias situações, que se adquire a experiência profissional efetiva, esta prática aliada ao domínio dos conteúdos propostos para a disciplina e a utilização dos recursos didáticos disponíveis são ferramentas indispensáveis para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma atraente e objetiva.

As ações aqui descritas constituem o plano de aula produzido para o Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia para o Ensino Fundamental aplicado na Escola Atuação S/C Ltda durante os meses de maio e junho de 2008 em turmas de 8ª série ou 9º ano do ensino fundamental, no período da manhã. O objetivo principal do trabalho é mostrar a importância da aula de campo como prática de ensino dos conteúdos de Geografia e disciplinas afins. Assim o presente trabalho está estruturado com todas as etapas que foram desenvolvidas, a caracterização do ambiente escolar, as aulas trabalhadas, as dificuldades encontradas para a aplicação das atividades e os resultados obtidos.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Atuação S/C Ltda; com duas unidades localizadas nos bairros do Boqueirão e Santa Quitéria; trabalha há 12 anos com a educação infantil, séries

---

<sup>1</sup> Relatório apresentado na disciplina de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia para o Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia pela UFPR, Professora da Rede Pública de Ensino no Paraná.

<sup>3</sup> Professor da Rede Pública e Particular de Ensino, Regente das classes onde foi desenvolvido o Estágio Supervisionado.

iniciais e finais do ensino fundamental. Possui um espaço amplo e a infra-estrutura adequada para as atividades escolares nas duas unidades educacionais, com 20 alunos no máximo por sala de aula, além de laboratórios de informática e ciências, piscinas, refeitório e cozinha industrial com um cardápio elaborado por nutricionistas, quadras poliesportivas, área de recreação e uma estação ecológica no município de Campo Largo. Atualmente conta com 1.000 alunos matriculados em todos os níveis, com 30% deste total no período integral.

Desenvolve atividades extracurriculares relacionadas ao empreendedorismo, filosofia e educação ambiental. A equipe pedagógica é composta por três pedagogas por unidade, que trabalham com dedicação exclusiva; já os professores não apresentam esta característica, trabalhando em apenas um período (manhã ou tarde) na escola. A escola conta com dois professores de Geografia que trabalham nas duas unidades em dias alternados. A clientela atendida varia entre as classes “A” e “B”, em sua maioria a classe “B”. Apresenta um total de 150 funcionários com escolaridade que varia de pós-graduação para equipe pedagógica e professores, ao ensino médio para o grupo operacional. A proposta pedagógica da escola está fundamentada no modelo sócio-interacionista, onde o trabalho é voltado para o aluno buscando seus relatos e vivências, já o professor possui autonomia no desenvolvimento das atividades e dos projetos. Utilizam-se todos os recursos didáticos como: livro didático, todos os materiais possíveis e atuais, para-didáticos, computadores, materiais pedagógicos e livros de literatura. A escola apresenta um calendário anual organizado com todas as atividades que serão realizadas durante o ano letivo como projetos, passeios, atividades extra-classe, feiras de ciências, festas, além da rotina escolar.

## **A GEOGRAFIA E O TRABALHO DE CAMPO**

Os principais objetivos da Geografia Escolar é auxiliar o aluno na compreensão do mundo e sua constante transformação, através das relações entre o processo histórico e o estudo das paisagens para o entendimento da dinâmica da sociedade e da natureza. Portanto para formar um aluno consciente das relações sócioespaciais do seu tempo, o ensino de Geografia deve incorporar e explicar os

---

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, orientador da disciplina de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia.

conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas que atuam em determinado espaço.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) para o Ensino Fundamental, o principal objeto de estudo da Geografia é o “espaço” e seus desdobramentos “território”, “região”, “paisagem” e “lugar”. Portanto...”o espaço deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos”. Entre estes a paisagem é que apresenta a realidade do espaço em determinado período de tempo, assim o processo de construção espacial se dá através da observação da paisagem e da percepção da constante relação dos fenômenos sociais, naturais, econômicos com as transformações globais que se refletem em escala local.

Ao trabalhar os conceitos referentes a esta dinâmica somente em sala de aula e com uso do livro didático o professor encontrará algumas dificuldades quanto à compreensão dos conteúdos pelos alunos. E preciso buscar outros recursos didáticos que viabilizem a aprendizagem e esclareçam as dúvidas, principalmente hoje, onde as novas tecnologias (computador, Internet) são acessíveis para a maioria da população. Atualmente a sociedade vive interligada através de um mundo virtual que muitas vezes se sobressai ao mundo real, principalmente para as novas gerações; mas que deve ser de conhecimento do professor ou educador, como afirma SUERTEGARAY (2002):

“O mundo atual é, ao mesmo tempo, virtual e real. Não reconhecemos o mundo dito real, hoje, se não compreendemos a lógica do mundo virtual, das imagens, redes de comunicação, da simulação. Dado que eles nos aproximam e, ao mesmo tempo, distanciam-nos do real”.

Assim a aula de campo é um recurso fundamental para disciplina de Geografia, apresentando-se como metodologia para a construção do pensamento geográfico e como forma de aproximação do ensino, da informação com a realidade. Permitindo ao aluno a possibilidade de analisar o espaço geográfico em sua totalidade relacionando as vivências do cotidiano com os conteúdos apreendidos em sala de aula, partindo de uma realidade local, bem delimitada, para a investigação de constituição histórica e a comparação com outros lugares, elaborando assim seu próprio conhecimento. A escolha da Rua XV de Novembro como objeto do estudo se deu pela importância da rua para a vida das pessoas e da cidade, em particular por apresentar características próprias e inovadoras, por ser um espaço ao ar livre,

aberto ao público, onde os elementos humanos adquirem grande importância; pela circulação de pessoas de diferentes níveis sociais, culturais e as manifestações globais que estão ali representadas, conforme CALLAI (2003):

“A rua é lugar de trânsito, de circulação, de passagem... está carregada de história das vidas das pessoas que por ali circulam. O tempo acumulado produz marcas, mostra suas origens. As ruas revelam o passado, o presente e permitem, inclusive, que se vislumbre o futuro”.

Para a organização da aula de campo o professor deve ter o conhecimento prévio da área a ser estudada; delimitar o trajeto a ser percorrido; saber como seus alunos estão preparados para esta aula; quais os conteúdos geográficos serão trabalhados e seu domínio de conteúdo, como será a identificação dos alunos e necessidade de acompanhamento de um ou mais professores. Já os alunos devem elaborar, junto com o professor, o roteiro para a aula de campo, quais equipamentos serão usados (máquina fotográfica, gravador, etc), quais os resultados esperados e objetivos que deverão ser alcançados. Outras formas de análise podem ser trabalhadas em uma aula de campo, com, por exemplo, identificar qual o papel histórico, social e econômico dos objetos (monumentos, prédios antigos e novos) constantes na paisagem observada. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Geografia da Secretaria de Educação do Estado do Paraná - DCE -SEED-PR (2006)

“Ao pesquisar aspectos históricos de uma paisagem e refletir sobre as ações que a produzem, remodelam e lhe conferem novos usos, ultrapassa-se o conceito de paisagem e passa-se a construir o conceito de espaço geográfico”.

A aula de campo abre, ainda, possibilidades de desenvolver inúmeras atividades práticas, tais como: análise de fotos antigas, confecção e interpretação de mapas variados, elaboração de maquetes, painéis e murais.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O plano de aula que seria desenvolvido com a 5ª série, conforme sugestão anterior, não foi realizado por falta de adequação das atividades na estação com o horário das turmas e o trabalho dos professores. Deste modo, para que o estágio fosse realizado sem prejudicar o andamento das atividades escolares, elaborou-se outro plano de aula com a 8ª série ou 9º ano do ensino fundamental conforme quadro 01:

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia
<b>CONTEÚDO:</b>	A globalização através da percepção dos alunos e usuários da Rua XV de Novembro – Curitiba – PR.
<b>SÉRIE:</b>	8ª série (9º ano) Ensino Fundamental
<b>Tema:</b>	Percepção do espaço da Rua XV.
<b>Nº de aulas:</b>	05 aulas com 50 minutos cada.
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	Permitir a prática de trabalho de campo como subsídio para o processo de aprendizagem em Geografia; Propiciar aos alunos a aquisição de conceitos básicos sobre a globalização e sua influência na configuração mundial atual; Relacionar os aspectos econômicos, sociais da globalização na transformação da cidade;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	Correlacionar os conteúdos trabalhados em sala com os elementos e atividades propostas na aula de campo, realizada na Rua XV de Novembro. Observar quais são os marcos visuais próprios da globalização; Perceber quais as mudanças ocorridas no local identificando elementos do passado e presente. Criar mapas: sensível (visão, audição e olfato) e temático (marcos culturais e da globalização). Elaborar um painel ou multimídia com os resultados obtidos (fotos, entrevistas, mapas) com os diversos usos e ocupações do local.
<b>METODOLOGIA DE TRABALHO:</b>	Aulas expositivas em sala; Apresentação do filme “Encontro com Milton Santos ou Mundo Global Visto do Lado de Cá” – Silvio Tendler – duração de 01h30min min e discussão em sala.  Procedimentos para o trabalho de campo: a) Selecionar o objeto temático (Rua XV de Novembro); b) organizar os alunos para a atividade de campo (grupos); c) Roteiro de perguntas: -Qual o significado da Rua XV de Novembro para você? -O processo de globalização é perceptível na Rua XV de Novembro? d) confecção de mapas sensível e temático do local.
<b>RECURSOS METODOLÓGICOS:</b>	Para as aulas desenvolvidas em sala serão utilizados os seguintes recursos: quadro, giz, livro didático, recursos visuais (data show). No caso da aula de campo, será disponibilizado transporte para o local, uso de máquina fotográfica, caderno para anotações, caneta ou lápis; e para a confecção do mapa será fornecida uma planta com da área de estudo.
<b>AValiação:</b>	A avaliação se dará de forma constante de maneira processual, considerando a participação e o entendimento do aluno em todas as etapas, desde as atividades em sala até a elaboração do produto final o painel e apresentação dos grupos.

Quadro 01 – Plano de atividades para 8ª série Ensino Fundamental.

## **AULAS EXPOSITIVAS**

Em sala de aula trabalharam-se os conteúdos contidos no capítulo 01 do livro didático adotado pela escola: Geografia – Estado, Nação, Fronteiras no Mundo, Europa, África, Ásia, Oceania e Conflitos Contemporâneos, dos autores Sônia Castellar e Valter Maestro, que discute as questões que compõem o cenário mundial da atualidade, como a globalização e o desenvolvimento tecnológico e também a interferência exercida por estes na sociedade e no espaço. O livro apresenta diversos mapas temáticos referentes ao assunto, permitindo um trabalho de espacialização dos fenômenos, o que durante as explicações trouxe algumas dúvidas aos alunos na interpretação destes mapas.

A resolução dos exercícios exigiu uma atenção individual da estagiária com os alunos, apesar da leitura dos textos e da explicação, muitas perguntas surgiram principalmente em relação às modificações espaciais ocorridas pela globalização e a tecnologia. A proposta da aula de campo na rua XV de Novembro foi apresentada para que os alunos pudessem vivenciar, conhecer e relacionar o espaço escolhido com o conteúdo trabalhado em sala. A preparação para a saída foi feita através de pesquisas relacionadas à rua XV (jornais, revistas, fotos antigas). A participação das turmas foi excelente, apesar dos momentos de indisciplina e conversa, todos se mostraram interessados em desenvolver o projeto.

A apresentação do filme (Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá) e a discussão com os alunos ocuparam duas aulas seguidas, assim o tempo previsto não pode ser cumprido, pois foi necessário um maior número de aulas do que o sugerido anteriormente, fazendo um total de seis aulas. O filme foi debatido de forma multidisciplinar, com a participação do professor de Filosofia e Geografia, onde os alunos puderam expressar suas opiniões sobre o tema trabalhado.

## **TRABALHO DE CAMPO**

Para esta atividade foi destinada uma manhã, onde as turmas saíram da Unidade Santa Quitéria às 08h00min hs e retornaram às 11:00 hs, os alunos foram acompanhados da estagiária e dois professores (Geografia e Filosofia). O percurso até o centro da cidade foi feito com ônibus convencional da região (Água Verde-Buriti e Santa Quitéria), pois o ônibus escolar não estava disponível no dia. Ao chegar ao centro uma das alunas passou mal dentro do veículo o que exigiu o deslocamento de um professor para acompanhá-la de táxi de volta à escola. O restante da turma seguiu para Rua XV para dar continuidade à aula de campo. Foi

preciso chamar a atenção para os pontos importantes que deveriam ser observados no trajeto sendo que para os alunos a maior dificuldade foi entrevistar as pessoas, muitas não se mostraram acessíveis, mas todos conseguiram fazer as entrevistas solicitadas (Foto 01). O trabalho dos alunos na XV de Novembro foi proveitoso porque eles conseguiram identificar as transformações trazidas com a globalização, sofridas pela rua ao longo do tempo e também como os elementos do passado e do presente se manifestam neste espaço, as fachadas antigas que agora abrigam grandes bancos como o Palácio Avenida e o HSBC (Foto 02). Outro fator importante é que muitos destes alunos não têm o hábito de freqüentar o calçadão da XV ou mesmo o centro da cidade (Foto 03).



Foto 01 - Entrevistas na Rua XV.

Autor: Márcia Labres.



Foto 02 - Explicações sobre as modificações espaciais.  
Autor: Márcia Labres.



Foto 03 - Anotações em Campo.  
Autor: Márcia Labres



## APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

As apresentações seriam realizadas no mini-auditório da escola, que foi previamente reservado, mas no dia coincidiram várias atividades de outras turmas e reunião com os pais, o que impossibilitou a apresentação neste local. Assim as turmas apresentaram em sala de aula, utilizando-se da televisão e dvd, transformando as apresentações em PowerPoint em imagens JPEG. Apenas três grupos não apresentaram seus trabalhos por falta de organização dos alunos, o restante apresentou os trabalhos de forma satisfatória.

Os objetivos propostos, que eram a identificação de marcos da globalização, a convivência do passado e do presente no espaço da rua e a elaboração dos mapas solicitados foram alcançados com êxito pelos alunos. Eles conseguiram perceber os diferentes usuários da rua, como as pessoas sem tempo para entrevista, o trabalhador que não sabe o que é globalização, as diferenças sociais (mendigos e empresários), como mostra a observação dos alunos:

“No último dia 20 fomos a Rua XV. Lá pudemos observar as variações de cultura e as mudanças físicas da Rua XV. Vimos lado a lado a globalização e os prédios antigos, como o Palácio Avenida que fica ao lado do Mc'Donalds.”  
(Douglas, Gabriel, Giovanna, Karine e Sérgio - 8ª B).

“É evidente a diferença entre classes sociais na Rua XV de Novembro, tendo desde empresários e até mendigos... muitas pessoas estavam atrasadas e não puderam ser entrevistadas”.  
(Matheus, Vitor, Diogo, Leo e Neves - 8ª A).

Outro fator observado foi a diferença existente na rua, onde a concentração de edificações antigas está do lado direito e as modernas do lado esquerdo. Quanto às entrevistas, de acordo com o local do trajeto que foram realizadas, surgiram diferentes respostas, desde o não conhecimento do que é a globalização, até a resposta de um gerente de loja entrevistado: *“tudo o que está aqui tem um pouco de globalização... ela está nos produtos que vendo, como os celulares que todo o mundo tem um”*, o contraste das respostas trouxe algumas considerações dos alunos, que a maioria da população está inserida nos processos da globalização, mas nem todas têm o conhecimento do que realmente ela significa, principalmente para as pessoas com menor nível escolar. Os alunos conseguiram perceber que a

modernidade e o passado estão presentes, mostrando diferentes usos ao longo do tempo.

“No mundo atual não é tão difícil vermos a modernidade lado a lado com o que já foi moderno em sua época como o bonde, que já foi um meio de transporte e agora está exposto para todos”.

(Douglas, Gabriel, Giovanna, Karine e Sérgio - 8ª B).

Todas as equipes confeccionaram os mapas temático e sensível (Mapas 01 e 02), identificando os elementos da globalização, como as redes de fast-food (Mc'Donalds, Giraffas), as grandes lojas de departamentos (C&A) que ocupam muitas vezes estruturas antigas, o que para os alunos contribui para a preservação do patrimônio histórico. As sensações mapeadas foram os ruídos e os cheiros que se concentram nas praças Osório e Santos Andrade, por causa das feiras ocasionais e “mau cheiro” proveniente das águas fluviais daquela e a circulação dos estudantes, os pontos de ônibus desta. A poluição visual aparece por todo o trajeto, mas com maior intensidade na praça Osório.

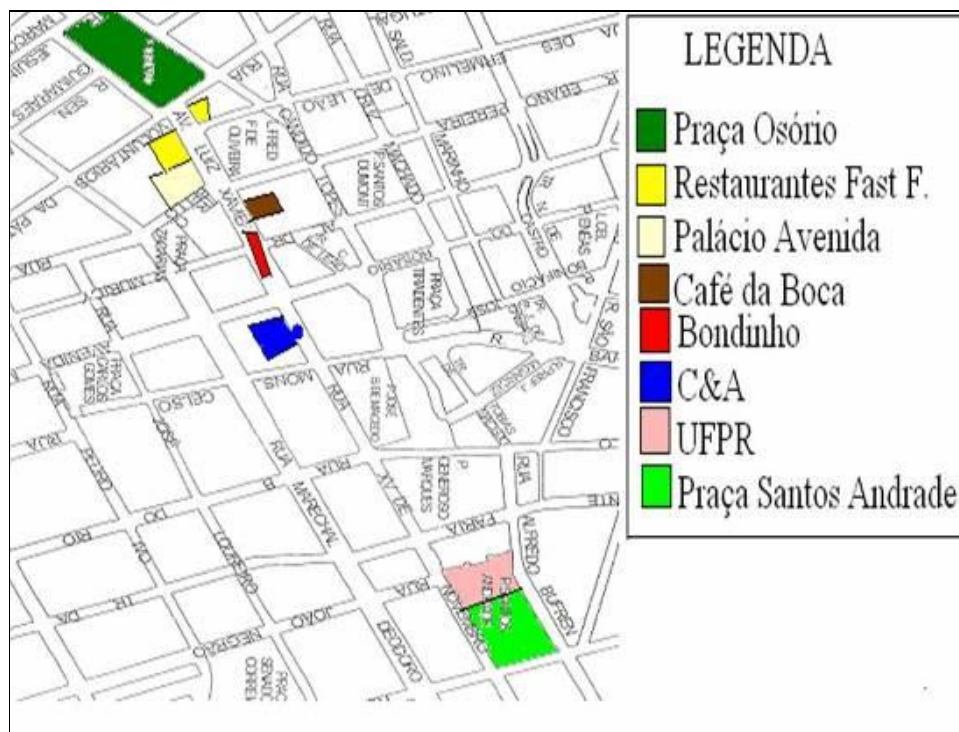
Um dos grupos foi além do trajeto, seguindo pela Al. Dr. Muricy até a Praça Generoso Marques, localizando os monumentos históricos da rua, das praças e focando a apresentação entre o histórico e o novo através de fotos (Fotos 03 e 04). Apresentaram um único mapa contendo os elementos da globalização, os monumentos históricos, criando uma legenda própria (Mapa 03).



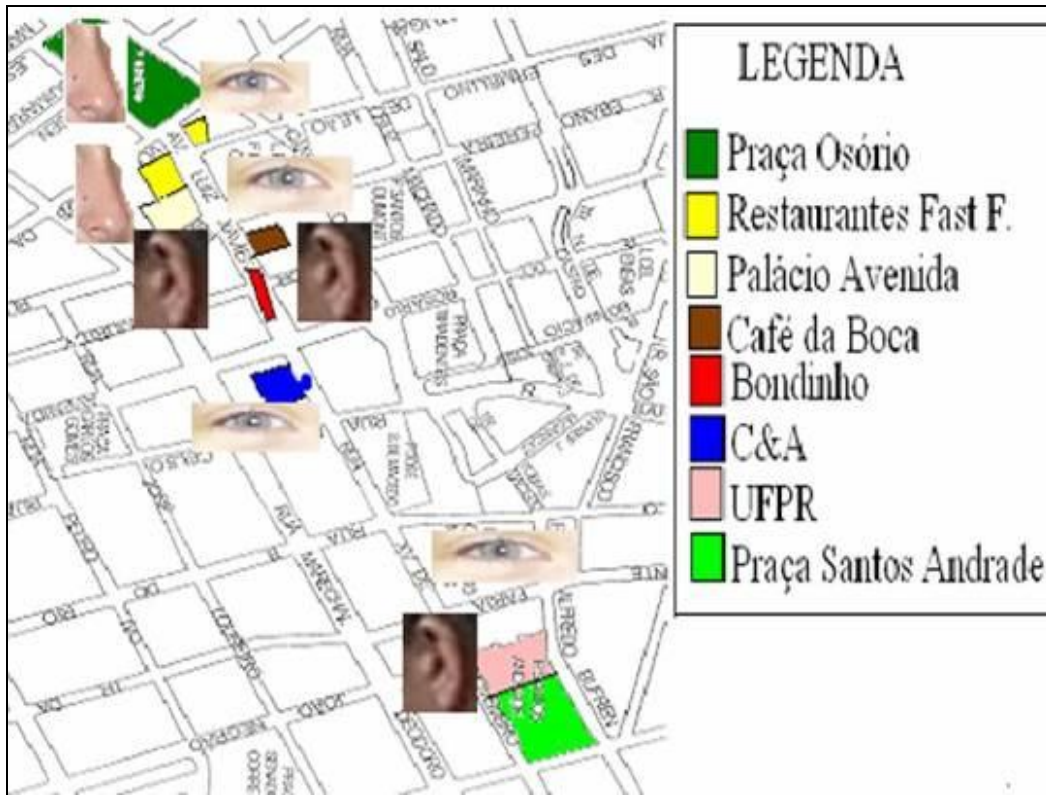
Foto 03: Construções Modernas. Autor: Diogo 8ªA (Santa Quitéria).



Foto 04: Construções Antigas  
 Autor: Diogo 8ª A (Santa Quitéria).



Mapa 01 - Mapa Sensível Rua XV de Novembro  
 Autores: Douglas, Gabriel, Giovanna, Karine e Sérgio - 8ª B Santa Quitéria.



Mapa 02 - Mapa Sensível Rua XV de Novembro  
 Autores: Douglas, Gabriel, Giovanna, Karine e Sérgio - 8ª B Santa Quitéria.



Anexo 03 - Mapa Sensível e Temático da Rua XV de Novembro.  
 Autores: Matheus, Vitor, Diogo, Leo e Neves - 8ª A - Santa Quitéria.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A importância do domínio dos conteúdos e a capacidade de se realizar a transposição didática do saber acadêmico para o escolar são fundamentais para o desenvolvimento e bom entendimento das aulas. O planejamento de todas as etapas é o eixo norteador da atividade do professor, pois nem sempre este é realizado na sua totalidade, sofrendo adaptações.

Cabe ressaltar algumas características que diferem a realidade escolar onde as atividades foram desenvolvidas de outras escolas: a autonomia dos professores no desenvolvimento dos projetos; o apoio recebido pela equipe pedagógica e administrativa para a realização das atividades; a quantidade de alunos por sala de aula. Estes elementos ajudaram o desenrolar das atividades, mesmo com os imprevistos que surgiram durante as aulas e o trabalho de campo. No caso de escolas públicas, que têm um número maior de alunos por sala de aula e nem sempre apresenta as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento desta atividade, deve-se buscar alternativas como fazer uma aula de campo no bairro onde a escola está situada, o que facilita o deslocamento do professor com os alunos; trabalhar com fotografias aéreas do local, reportagens de jornais e revistas; imagens ou documentários.

Quanto aos conteúdos trabalhados, para o aluno é vital o conhecimento dos fenômenos como a globalização que atuam de maneira rápida e transformadora na sociedade em nível econômico, social, político, de consumo e espacial, portanto a Geografia como disciplina escolar possibilita a análise e correlação dos processos a partir da escala local para o global, em relação ao papel da Geografia na educação escolar a DCE-SEED (2006) afirma:

“Com relação ao papel da disciplina Geografia, um dos *fragmentos de saberes* fundamentais para o estudo e a compreensão da dinâmica urbana e os processos atuantes neste espaço, é preciso ter em mente que a reflexão sobre o papel e a importância do ensino desta disciplina nos níveis Fundamental e Médio vem sendo fortemente influenciada pelas grandes e rápidas transformações sociais vivenciadas nos últimos anos”.

A utilização dos recursos didáticos como a aula de campo pelo professor, desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, como concluíram os alunos da 8ª A “*Enfim a saída de campo a Rua XV foi muito proveitosa porque pudemos ver tudo o*

*que aprendemos em sala de aula na prática. É muito melhor aprender desta forma, já que fixamos muito melhor a matéria”.*

Claro que estas práticas não descartam e nem substituem o trabalho com textos e as aulas expositivas, que são a base do aprendizado do aluno. Mas são ferramentas preciosas que permitem mostrar aos alunos que o espaço é algo dinâmico e que as vivências e as reflexões espaciais influenciam a sociedade em todo momento e só reconhecendo-se como integrante deste movimento é que se constrói a cidadania e este é um desafio constante para as aulas de Geografia.

## REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S., MAESTRO, W., **Geografia 8ª - Estado, Nação, Fronteiras no Mundo, Europa, África, Ásia, Oceania e Conflitos Contemporâneos**, Quinteto Editorial, São Paulo, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C., org., **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**, Editora Mediação, Porto Alegre, 2000.

**Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica**, Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível na página do Portal Educacional do Estado do Paraná. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

**Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

SUERTEGARAY, D. M. A., **Pesquisa de Campo em Geografia**, IV Encontro Estadual de Geografia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.